

Campo Grande | MS
2023

**PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL DE MATO GROSSO DO SUL**



CuidasUS

CAMINHOS PARA A SAÚDE MENTAL

GUIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Cibele de Moura Sales
Marcia Naomi Santos Higashijima

GOVERNADOR

EDUARDO CORRÊA RIEDEL

VICE-GOVERNADOR

JOSÉ CARLOS BARBOSA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

MAURÍCIO SIMÕES CORRÊA

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE SAÚDE

CRHISTINNE CAVALHEIRO MAYMONE GONÇALVES

SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NA SAÚDE

ANDRÉ VINICIUS BATISTA DE ASSIS

DIRETOR ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER

ANDRÉ VINICIUS BATISTA DE ASSIS

GERENTE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE (GEPAS)

MARCIA NAOMI SANTOS HIGASHIJIMA

SUPERINTENDENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE

ANGÉLICA CRISTINA SEGATTO CONGRO

COORDENADORA DE ÁREAS TEMÁTICAS E SAÚDE MENTAL

MICHELE SCARPIN RAMOS

GERENTE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

EVERTON STRINGHETA JUNIOR

EQUIPE

FERNANDA SOLLBERGER CANALE

PEDRO AUGUSTO RABELLO

RODRIGO RODRIGUES DE MELO

TÂNIA RUTH ORTIZ PEREIRA

Organizadoras do Guia

Cibele de Moura Sales

Marcia Naomi Santos Higashijima

Autores do Guia

Cibele de Moura Sales

Marcia Naomi Santos Higashijima

Fernanda Sollberger Canale

Rodrigo Rodrigues de Melo

Revisão Final

Marcia Naomi Santos Higashijima

Elaboração do Projeto

Marcia Naomi Santos Higashijima

Michele Scarpin Ramos

Everton Stringheta Junior

Diagramação

Breda Naia Maciel Aguiar

Otávio de Oliveira Guimarães

Publicidade

Luan Emílio Pasquali

Apoio

Organização Pan-Americana de Saúde

Execução

Gerência de Educação Permanente em Gestão e Atenção à Saúde

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Coordenação de Áreas Temáticas e Saúde Mental

Gerência de Atenção Psicossocial

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

CuidaSUS : caminhos para a saúde mental : guia para elaboração do plano de ação / Cibele de Moura Sales...[et al.]. -- Campo Grande, MS : Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), 2023. -- (Programa de fortalecimento da atenção psicossocial de Mato Grosso do Sul)

Outros autores: Marcia Naomi Santos Higashijima, Fernanda Sollberger Canale, Rodrigo Rodrigues de Melo.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-980366-2-1

1. Psicologia 2. Saúde mental 3. Saúde pública - Mato Grosso do Sul (MS) 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Sales, Cibele de Moura. II. Higashijima, Marcia Naomi Santos. III. Canale, Fernanda Sollberger. IV. Melo, Rodrigo Rodrigues de. V. Série.

23-170303

CDD-158

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Bem-estar : Psicologia 158

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Apresentação

Desde a instituição da Rede de Atenção Psicossocial em 2011, muito se fala no aprimoramento e fortalecimento da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), visando à garantia e efetivação da Reforma Psiquiátrica. Com o passar dos anos, observamos avanços, mas também muitos desafios, como a falta de articulação dos serviços e a dificuldade dos profissionais em desenvolver ações estratégicas em seu território.


Pensando nisso, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, por meio da Coordenação de Áreas Temáticas em Saúde Mental e da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, elaborou este Guia, que compõe o eixo de educação permanente em saúde do Programa CuidarSUS - Caminhos para o Cuidado em Saúde Mental no Mato Grosso do Sul.

O Guia tem como proposta trazer reflexões a partir dos problemas cotidianos para a construção de saberes que possam ser apropriados e compartilhados entre os trabalhadores que atuam na saúde mental na rede local, tanto em nível especializado quanto primário. Isso visa fomentar a melhoria dos processos de trabalho e, conseqüentemente, qualificar o atendimento aos usuários do SUS.

De maneira simples, o material apresenta um método de planejamento que pode subsidiar os trabalhadores para o planejamento de estratégias com base na realidade, nas necessidades e nas demandas de cada município. Utilize-o como uma ferramenta de trabalho para delinear os caminhos da saúde mental em seu território, contribuindo para construir cotidianamente a Rede Psicossocial que almejamos para Mato Grosso do Sul: qualificada, integrada e fortalecida!

Michele Scarpin Ramos

*Coordenação de Áreas Temáticas e Saúde Mental
Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul*



*A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.*

RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA
Manoel de Barros

Vivências no serviço como trabalhador de Saúde Mental



Você participará de uma formação sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde vamos aprender muito JUNTOS! E, para o início da nossa caminhada queremos conhecer um pouco de você!

Assim, para o nosso primeiro *date* gostaríamos muito que você escrevesse uma narrativa e trouxesse no primeiro dia do encontro, conforme as orientações abaixo.



A narrativa será construída por você a partir das suas **vivências no serviço como trabalhador/a/e em saúde mental**. Lembra das redações que fazia na escola no retorno das aulas como “Minhas férias”? Agora poderá nos contar o que você vivencia no cotidiano do seu trabalho.



A narrativa é uma história que você conta, a partir de seu olhar do vivido. Certamente haverá recortes, pois nem todas as vivências caberão em uma página. Assim, após refletir sobre tudo o que viveu e vive, escolha os aprendizados e reflexões que deseja destacar. Você pode narrar uma situação que te marcou muito, seja porque exigiu um grande esforço, mobilizou toda a equipe, outros setores, impactou no usuário do serviço ou te provocou profundas reflexões... Independentemente do desfecho da história.



A narrativa deve traduzir suas dúvidas, emoções e reflexões, considerando o cenário onde ocorreram os fatos de modo a contemplar as diferentes posições dos diversos atores envolvidos, e que sejam capazes de mobilizar a atenção e emoção dos ouvintes.



Você pode contar essa história como uma crônica, um conto, um cordel, uma música, dentre tantas outras possibilidades, podendo ou não conter diálogos e pensamentos dos atores envolvidos.



Quanto à forma, o relato deve apresentar uma redação clara, que desperte o interesse e seja de fácil leitura. **Não coloque seu nome e também não identifique pessoas e nem lugares. A narrativa precisa ser de um jeito que não comprometa ninguém.**



A narrativa deve ser digitada em UMA página A4, usando letra do tipo Times New Roman (ou similar), tamanho 12 com espaçamento de 1,5 linhas, e 15 cópias para compartilhar com todos os participantes do grupo de trabalho.

Cole aqui uma cópia da sua narrativa



HIPÓTESES EXPLICATIVAS



Você teve a oportunidade de conhecer as pessoas ao seu redor e as experiências que as acompanham. Como é bom ter espaço para o compartilhamento, né? Considerando a discussão solicitamos que liste aqui os problemas e as hipóteses explicativas construídas pelo seu grupo a partir do processamento das narrativas.

Problemas

Hipóteses Explicativas

LISTA DE PROBLEMAS

Agora que você conheceu diversas realidades sobre o trabalho em saúde mental, queremos entender melhor os problemas que vivencia dentro do seu cotidiano. Precisamos que você os liste e descreva como eles ocorrem no seu cotidiano, assim poderá reconhecer os pontos frágeis para identificar onde a intervenção é necessária.





LISTA DE PROBLEMAS

MACROPROBLEMAS DA RAPS

Você conhece os macroproblemas da Rede Atenção Psicossocial (RAPS) do Estado de Mato Grosso do Sul?

Um macroproblema é um problema central, de maior complexidade, e que ao redor dele interagem outros problemas que operam como suas causas ou se manifestam como suas consequências¹. Os macroproblemas da nossa RAPS estão divididos em três dimensões, apresentadas abaixo:



DIMENSÃO REDE BÁSICA

Dificuldade no reconhecimento da saúde mental como demanda da atenção básica. Processos de trabalho frágeis que não têm como centralidade o usuário. Poucas ações de prevenção e promoção da saúde mental. Necessidade de qualificação para o cuidado em saúde mental na atenção básica. Dificuldades em realizar o matriciamento. Fragilidade na integração da atenção básica com os demais pontos da Rede de Atenção Psicossocial. Número baixo de grupos terapêuticos com metodologia definida e com resultados avaliados.



¹ ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de planejamento, governança e gestão. Departamento de planejamento governamental. Plano Plurianual 2024-2027 – marco metodológico. Abril de 2023.

DIMENSÃO REDE ESPECIALIZADA



Fragilidade no compartilhamento do cuidado e do processo de trabalho. Dificuldade no atendimento e tratamento em demandas de álcool e outras drogas, saúde mental infanto-juvenil. Fragilidade no desenvolvimento de estratégias para promover a reabilitação psicossocial. Alto número de solicitações de internações psiquiátricas sem atendimento dos critérios. Poucos profissionais com especialização em saúde mental para compor as equipes. Desconhecimento dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. Fragilidade no manejo de crise e urgência em saúde mental. Dificuldade no preenchimento correto de procedimentos no Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS).

DIMENSÃO GESTÃO



Estigma sobre o adoecimento mental e fragilidade no conhecimento de intervenções, tratamentos e serviços disponíveis e possíveis na Rede de Atenção Psicossocial. Desconhecimento sobre a política de saúde mental e a Reforma Psiquiátrica acarretando em institucionalizações em serviços não SUS e por longo período. Baixa implantação de serviços acarretando em filas de espera por especialistas. Capacidade insuficiente de resposta da RAPS em atender as demandas em saúde mental. Fluxos fragmentados dos e entre os serviços. Não priorização da área de saúde mental para o planejamento e execução orçamentária em investimento e custeio. Modelo de trabalho que incentiva a atuação por categoria profissional e não interprofissional.

MATRIZ DE GUT



Assim, considerando os problemas elencados por você a partir da sua realidade, solicitamos que eleja **três problemas** que vão ao encontro com os macroproblemas da RAPS, utilizando como critério de seleção a matriz de GUT.

VOCÊ SABE O QUE É A MATRIZ GUT?

A matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) é uma ferramenta de análise que ajuda a priorizar problemas ou situações com base em critérios específicos. Ela é frequentemente usada em processos de tomada de decisão para determinar a ordem de resolução de problemas ou para planejar ações corretivas. Aqui está uma descrição passo a passo de como utilizar a matriz GUT:




1. Defina o problema ou situação: comece identificando claramente o problema, situação ou questão que você precisa resolver. Quanto mais específico e claro for o problema, melhor será a análise.

2. Crie a matriz GUT: desenhe uma tabela com três colunas: Gravidade, Urgência e Tendência. Crie linhas para cada problema ou situação que você deseja avaliar.

3. Atribua valores: atribua uma pontuação de 1 a 5 para cada um dos três critérios - Gravidade, Urgência e Tendência - para cada problema ou situação. Os critérios são definidos da seguinte forma:

- **Gravidade (G):** avalie a gravidade do impacto caso o problema não seja resolvido. Quanto maior o impacto negativo, maior a pontuação.
- **Urgência (U):** avalie a urgência de resolver o problema. Quanto mais urgente for a necessidade de ação, maior a pontuação.
- **Tendência (T):** avalie a tendência do problema piorar caso não seja tratado. Quanto mais provável o problema piorar com o tempo, maior a pontuação.

Atribua uma pontuação de 1 a 5 para cada critério, sendo 1 o valor mais baixo e 5 o valor mais alto.

|  <p>G gravidade</p> |  <p>U urgência</p> |  <p>T tendência</p> |
|---|--|---|
| 5 Extremamente grave | 5 Precisa de ação imediata | 5 Irá piorar rapidamente se nada for feito |
| 4 Muito grave | 4 É urgente | 4 Irá piorar em pouco tempo se nada for feito |
| 3 Grave | 3 O mais rápido possível | 3 Irá piorar |
| 2 Pouco grave | 2 Pouco urgente | 2 Irá piorar a longo prazo |
| 1 Sem gravidade | 1 Pode esperar | 1 Não irá mudar |

4. Calcule a pontuação total: multiplique as pontuações atribuídas a cada critério para cada problema ou situação. Isso resultará em uma pontuação total para cada item.

5. Priorize os problemas: ordene os problemas ou situações com base nas pontuações totais. Quanto maior a pontuação total, mais alta é a prioridade. Problemas com pontuações mais altas devem ser abordados antes daqueles com pontuações mais baixas.

6. Defina as ações: Com base na ordem de prioridade determinada pela matriz GUT, comece a planejar as ações necessárias para resolver ou lidar com cada problema ou situação. Considere ações corretivas, preventivas ou estratégias de mitigação, dependendo do problema.

MATRIZ DE GUT

Lembrando que a matriz GUT é uma ferramenta subjetiva e depende das avaliações e percepções das pessoas envolvidas no processo. Ela fornece uma estrutura para a tomada de decisões informadas, mas é importante usar o julgamento e conhecimento da situação ao aplicar essa ferramenta.



Você colocará aqui os três problemas que tiveram as maiores pontuações, está bom?

| Problemas | Pontuação |
|-----------|-----------|
| | |
| | |
| | |

ANOTAÇÕES

Este espaço está reservado para os apontamentos da aula. Temos material de apoio ao final deste Guia ;)



ANOTAÇÕES



ÁRVORE EXPLICATIVA DE PROBLEMAS

No dia-a-dia do trabalho tendemos a trabalhar “apagando incêndio”, ou seja, atuando nas consequências sem conseguir parar para identificar o que está de fato causando aquele(s) problema(s) no cotidiano. E por não encontrarmos a causa do incêndio, novos focos estão sempre aparecendo. É importante identificar a causa e assim poder encaminhar possibilidades para a solução do (s) problema (s).

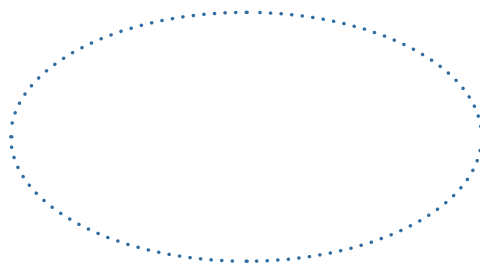
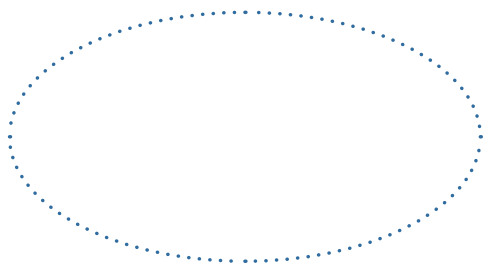
Neste sentido, o exercício neste momento é escolher UM dos três problemas elencados acima e estabelecer as relações causais para compreender o porquê este problema está ocorrendo e quais suas consequências. Vamos utilizar para isso a ferramenta de planejamento chamada “Árvore Explicativa de Problemas”.



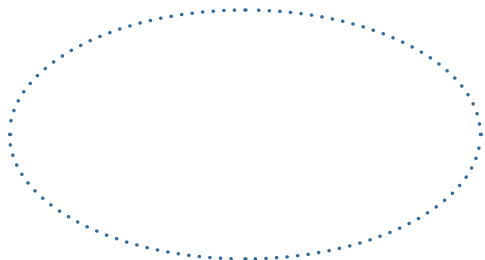
APONTE A CAMERA DO CELULAR PARA O QR CODE PARA ASSISTIR A EXPLICAÇÃO DE COMO SE FAZ A ÁRVORE EXPLICATIVA DE PROBLEMAS.



**Causa
Nível 3**



**Causa
Nível 2**

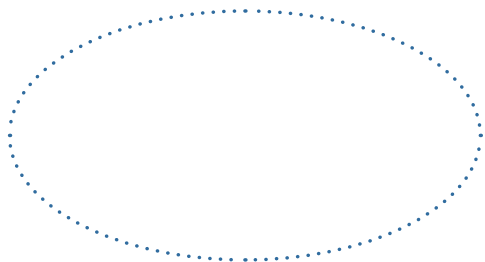


**Causa
Nível 1**

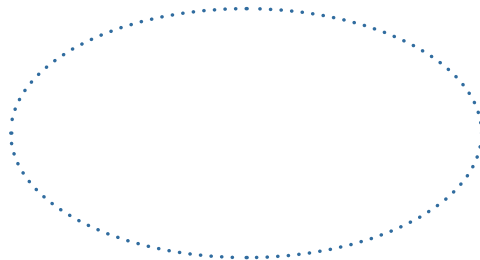
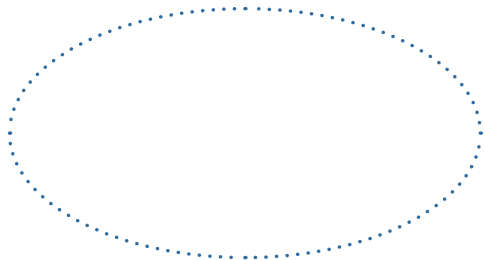


PROBLEMA

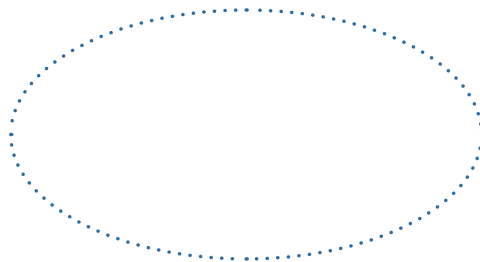
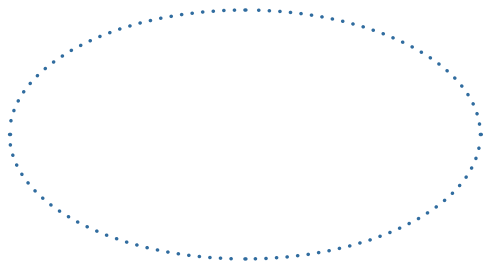
**Consequência
Nível 1**

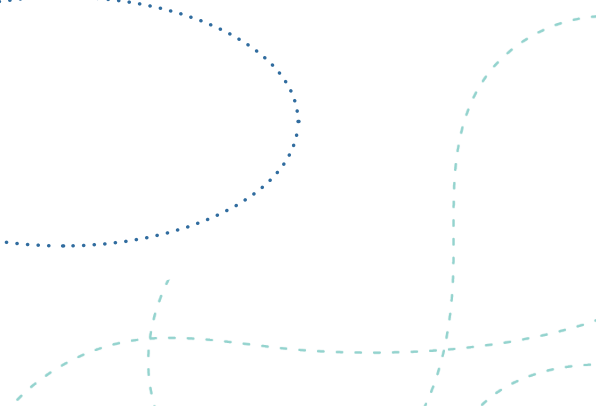
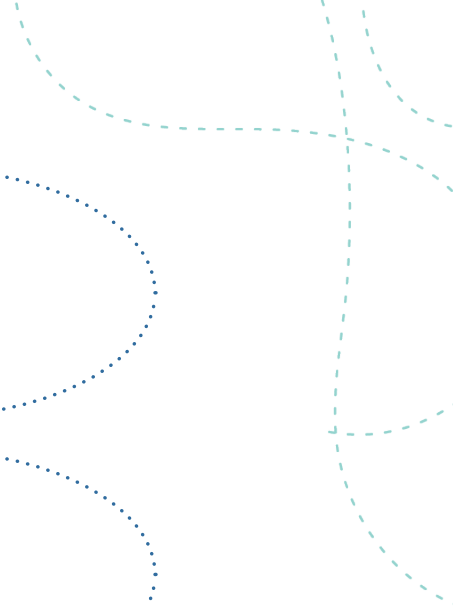
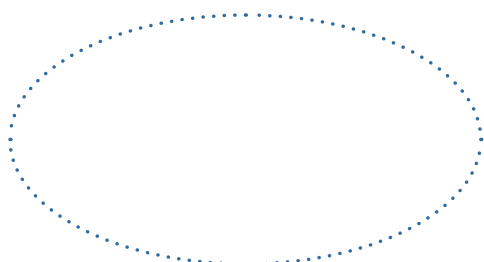
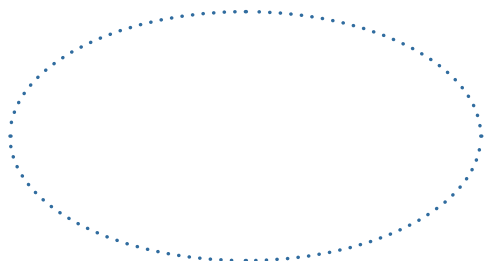
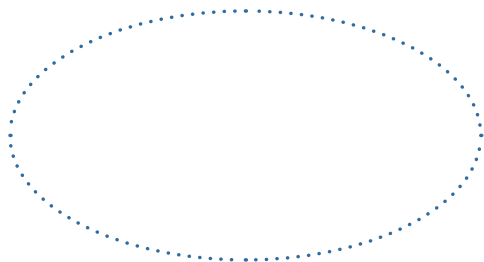
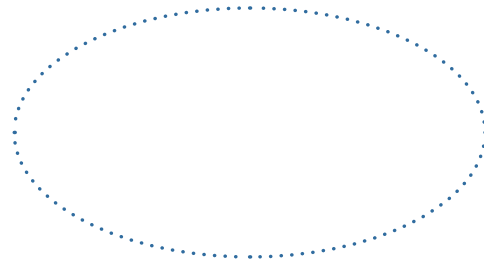
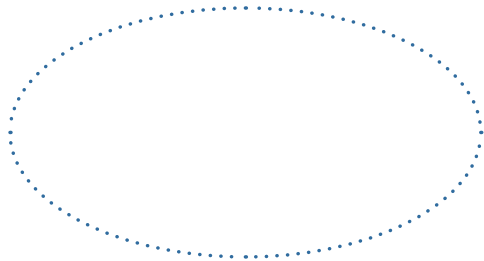
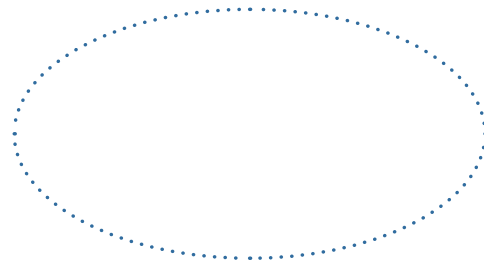
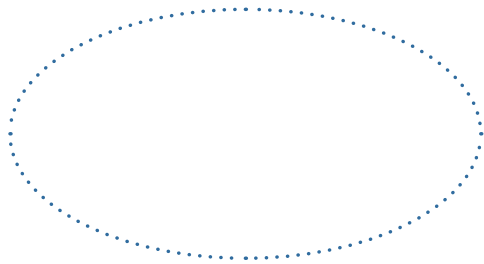


**Consequência
Nível 2**



**Consequência
Nível 3**







SELEÇÃO DE CAUSAS

Depois de ter relacionado as causas e consequências do problema, você precisará **selecionar as causas que você tenha governabilidade para atuar** na sua resolução. E desta forma impactar no problema escolhido por você.

Causas Seleccionadas

SITUAÇÃO DESEJADA

Descreva como as causas selecionadas acontecem na realidade do seu trabalho hoje e como você deseja que fosse ou deveria ser.



Situação Atual

Situação Desejável



OBJETIVO



Se você chegou até aqui é sinal de que tem tudo para você ter a sua realidade transformada! Para isso, é preciso definir o objetivo para alcançar a situação desejada.



**PARA APRENDER A FAZER UM
OBJETIVO SMART APONTE A
CAMERA PARA O QR CODE.**



Objetivo

PLANO DE AÇÃO

Depois do esforço de pensar um objetivo para transformar a sua realidade, você precisa definir o objetivo específico, relacionar com as causas e elaborar as ações necessárias para o alcance do objetivo, detalhando as etapas a serem executadas e pactuando responsáveis para cada uma delas. Esta é a concretização do PLANO DE AÇÃO para a resolução do problema. Exemplificamos abaixo:



| Objetivo Específico | Causa | Ação | Atividades | Prazos | Responsáveis |
|---|---|---|--|---------------|--------------|
| Padronizar processos de trabalho de vigilância sanitária em serviços de embelezamento do município Delphos. | Falta de conhecimento dos riscos existentes nos serviços de embelezamento no município. | Ação 1 Realizar diagnóstico situacional do processo de trabalho e dos riscos sanitários nestes serviços. | Atividade 1 Elaborar instrumento de coleta de dados dos serviços de embelezamento | Setembro 2023 | Eleonora |
| | | | Atividade 2 Validar o instrumento de coleta com o grupo. | Setembro 2023 | Albertino |
| | | | Atividade 3 Aplicar instrumento de coleta de dados. | Setembro 2023 | Dolores |
| | | | Atividade 4 Consolidar as informações. | Setembro 2023 | Ágatha |
| | | | Atividade 5 Apresentar diagnóstico para setor regulador para fiscais. | Setembro 2023 | Erundino |

FONTE: Projeto aplicativo Uma proposta para redução do risco sanitário em Serviços de Estética e embelezamento em cinco municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

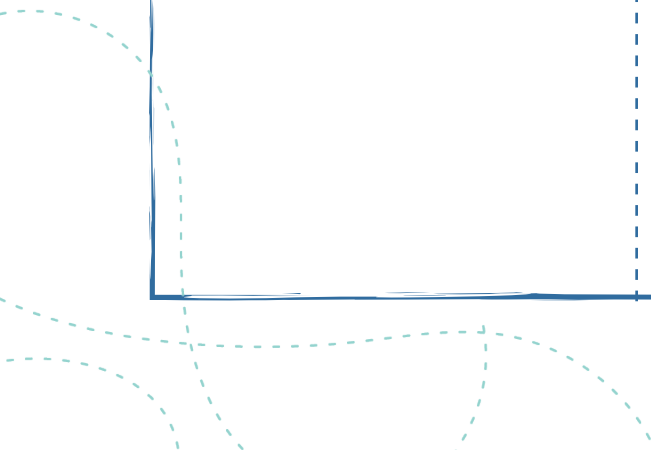
² COSTA, A. S. N. et al. Uma proposta para redução do risco sanitário em serviços de estética e embelezamento em cinco municípios da região metropolitana de Belo Horizonte: projeto aplicativo. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. São Paulo, 2012.



Objetivo Específico

Causa

Ação



PLANO DE AÇÃO

| Atividades | Prazos | Responsáveis |
|------------|--------|--------------|
| | | |



Objetivo Específico

Causa

Ação

| Objetivo Específico | Causa | Ação |
|---------------------|-------|------|
| | | |

PLANO DE AÇÃO

| Atividades | Prazos | Responsáveis |
|------------|--------|--------------|
| | | |

CICLO – PLANEJAR, EXECUTAR, AVALIAR

Agora você voltou para o serviço e sabemos que a realidade acaba se sobrepondo a algumas prioridades. Por isso, convidamos que você use este caderno como uma ferramenta para não deixar essa vivência se perder na rotina, pois sabemos que encontrará desafios, MAS não perca o seu objetivo de vista.

Você pode revisitar os objetivos específicos, as ações, as atividades, etc. para contemplar as mudanças que podem ocorrer no percurso. Isso é normal e esperado, não desanime! A insistência é o melhor impulsionador de novas propostas de cuidado.

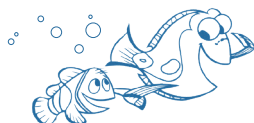
O planejamento deve caminhar com as ações, assim pode ser visitado sempre que necessário, para redefinir objetivos, ações, prazos e etc. E isso somente é possível através do monitoramento e avaliação do Plano de Ação.



NESSE SENTIDO, SOLICITAMOS QUE APONTE A CAMERA PARA O QR CODE, CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL, RELEMBRANDO AS ETAPAS QUE PASSOU ATÉ AQUI E O QUE PODE SER FEITO ADIANTE.



Convidamos você para fazer um registro semanal para que consiga refletir sobre o que está acontecendo em ato, possibilitando você se enxergar no processo e a mudança que está acontecendo a partir da sua atuação. É um movimento de tomada de consciência para com o serviço e consigo mesmo/a/e. **Procure relatar as potencialidades, dificuldades, surpresas que ocorrem na execução das ações, também o que foi feito para contornar as dificuldades, o que pode ser feito de diferente, o que deu certo e como você se vê no processo.** Enfim, o registro do seu percurso rumo ao seu objetivo. Continue a nadar...



Assim, este caderno é a ferramenta de GESTÃO do seu PLANO DE AÇÃO, sendo o seu guia, estando com você no dia-a-dia. Não guarde na gaveta e o esqueça, coitado, ele ficará triste e nós também, pois é um instrumento potente para mudar a sua realidade.

Utilizaremos os seus registros para continuar essa formação durante os próximos meses. Até loguinho.

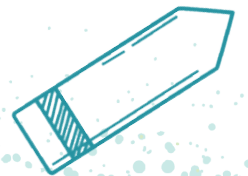


DIÁRIO DE CAMPO

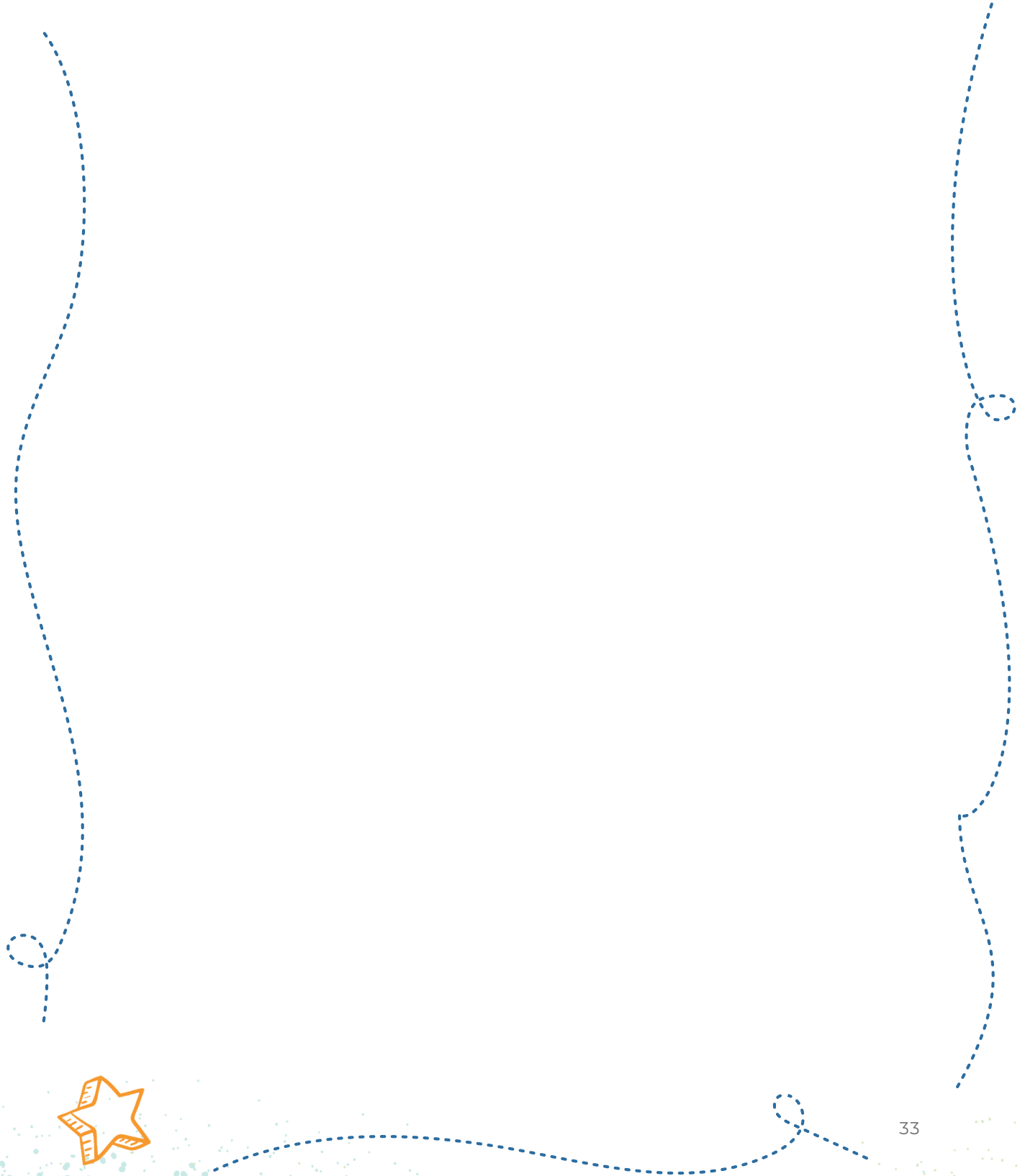




DIÁRIO DE CAMPO



DIÁRIO DE CAMPO

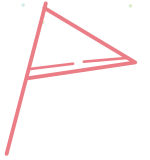




DIÁRIO DE CAMPO

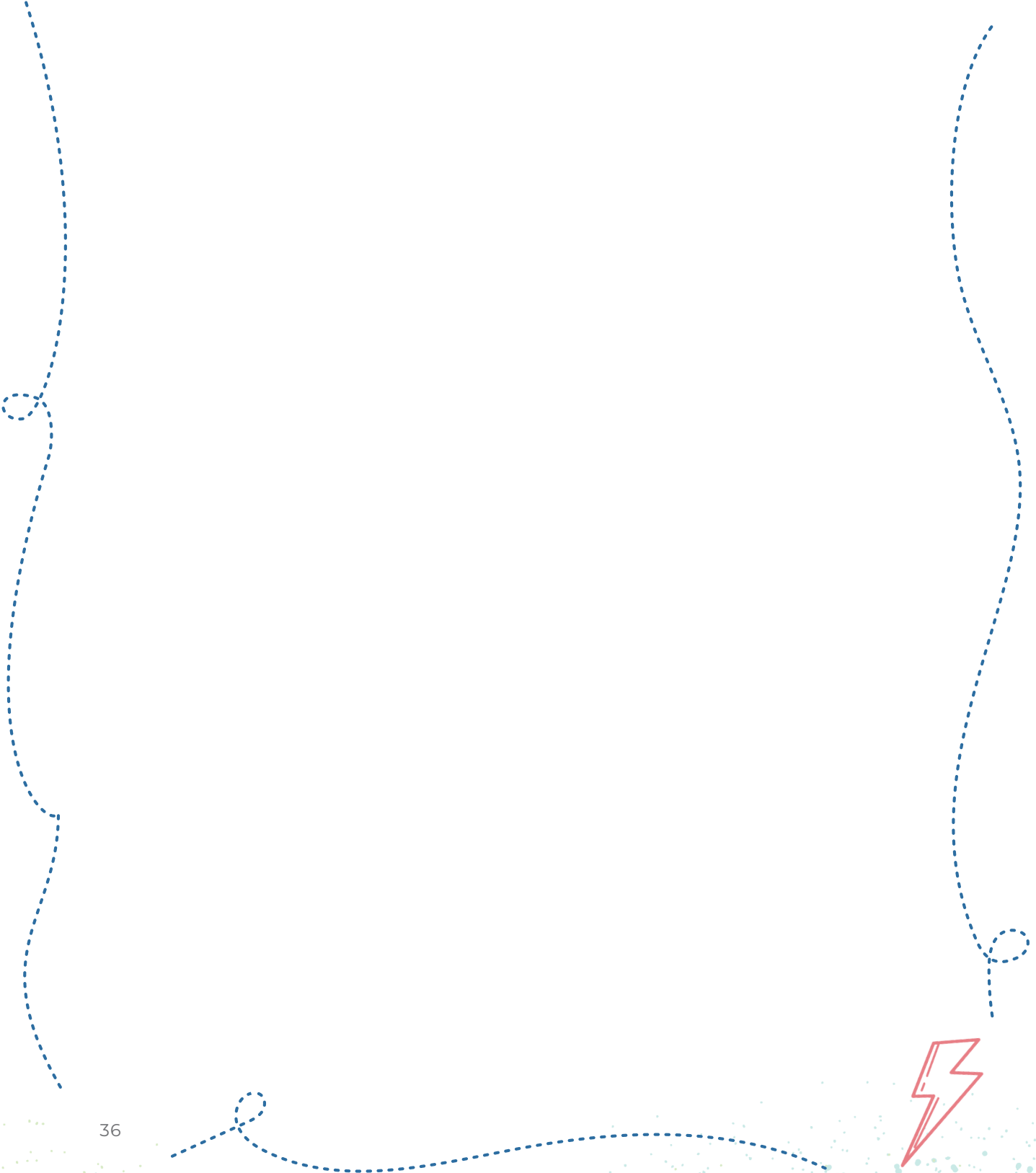


DIÁRIO DE CAMPO





DIÁRIO DE CAMPO



DIÁRIO DE CAMPO





DIÁRIO DE CAMPO



Você fez, lutou e chegou aqui.

Depois de tantas emoções e com o fim dos prazos que você estabeleceu para executar as ações, escreva a narrativa da sua situação atual.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A partir do registro anterior vamos fazer a avaliação do seu Plano de Ação. Para isso, faça um relato analítico, levando em consideração as questões disparadoras: Quais fatores contribuíram para as transformações observadas? Como você avalia a relevância dos resultados alcançados para o seu serviço? Há ainda ajustes e encaminhamentos importantes para a continuidade e sustentabilidade da mudança?

OBRIGADA POR TER PARTICIPADO DESTE PROCESSO CONOSCO. ESTAMOS MUITO ALEGRES POR ESSA CAMINHADA JUNTOS PARA MELHORARMOS A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL!

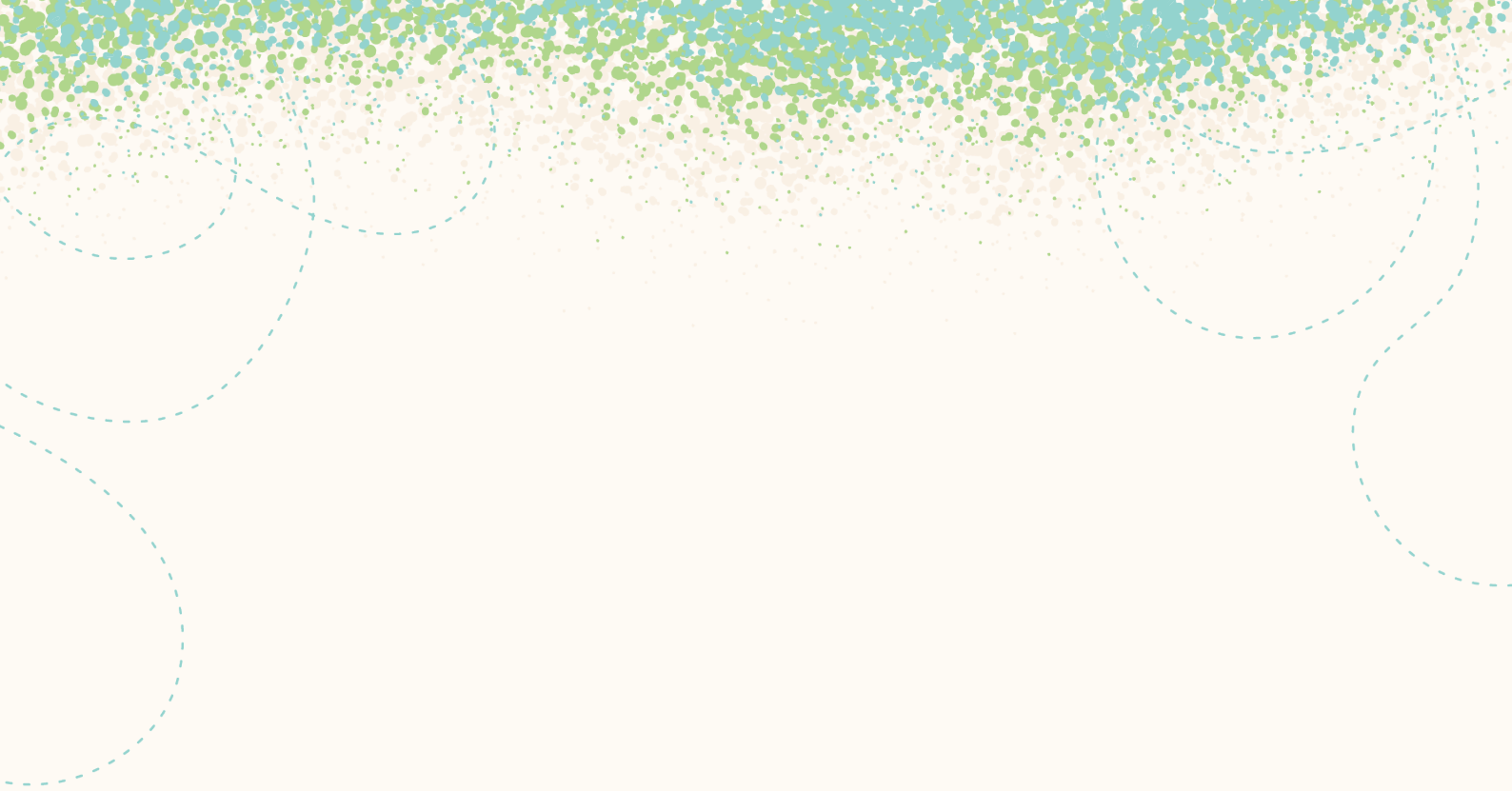




AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO





*Repetir repetir – até ficar diferente.
Repetir é um dom do estilo.*

O LIVRO DAS IGNORÂNCAS
Manoel de Barros



CAPS – CUIDADO EM AÇÃO



GUIA PRÁTICO DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL



O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O IMPERATIVO DA CONSOLIDAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA



Da atenção prescritiva e centrada na doença para a atenção colaborativa e centrada na pessoa – pág. 243

A atenção às doenças e às enfermidades – pág. 243

A atenção colaborativa e centrada na pessoa – pág. 244

As evidências da atenção centrada na pessoa – pág. 253

A alfabetização sanitária – pág. 254

Da atenção centrada no indivíduo para a atenção centrada na família – pág. 257

O processo de territorialização – pág. 260

O cadastro familiar – pág. 261

A classificação de riscos familiares – pág. 262

As ferramentas de abordagem familiar – pág. 264

O genograma – pág. 264

O ciclo de vida das famílias – pág. 267

O F.I.R.O. – pág. 269

O P.R.A.C.T.I.C.E. – pág. 273

APGAR familiar – pág. 276

Os mapas de redes – pág. 278

O fortalecimento do autocuidado apoiado – pág. 279

Por que o autocuidado apoiado? – pág. 279

A metodologia dos 5 As – pág. 285

A Avaliação – pág. 286

O Aconselhamento – pág. 286

O Acordo – pág. 288

A Assistência – pág. 291

O Acompanhamento – pág. 293

O papel das equipes da ESF no autocuidado apoiado – pág. 296

As evidências sobre o autocuidado apoiado – pág. 299

Experiências em Acolhimento coletivo



**ACOLHIMENTO COLETIVO: UM DESAFIO
INSTITUINTE DE NOVAS FORMAS DE
PRODUZIR O CUIDADO**



ACOLHIMENTO COLETIVO NO CAPS



**ACOLHIMENTO COLETIVO COMO
ESPAÇO DE CUIDADO: UMA ANÁLISE
DAS DEMANDAS EM SAÚDE MENTAL NA
ADOLESCÊNCIA**



**CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA –
SAÚDE MENTAL**





CLÍNICA AMPLIADA, EQUIPE DE REFERÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR



PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR COMO DISPOSITIVO PARA O CUIDADO COMPARTILHADO



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE





CONTATOS

PROGRAMA CUIDASUS - CAMINHOS PARA A SAÚDE MENTAL

PEFAP@SAUDE.MS.GOV.BR

(67) 3318-1669

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER

GEPAS@SAUDE.MS.GOV.BR

(67) 3345-8015

OPAS



Organização
País-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Organização Mundial das Américas



Rede de Atenção
PSICOSSOCIAL



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**